

PRIMEIRO VOLUME

ELEMENTOS
BÁSICOS
da
VIDA CRISTÃ

*W*ITNESS LEE &
WATCHMAN NEE

PRIMEIRO VOLUME

ELEMENTOS
BÁSICOS
da
VIDA CRISTÃ

WITNESS LEE & WATCHMAN NEE

*Somente para distribuição gratuita
Proibida a venda*

Living Stream Ministry
Anaheim, California • www.lsm.org

© 2010 Living Stream Ministry

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida nem transmitida por qualquer processo – gráfico, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação, ou sistemas de armazenamento e recuperações de informações – sem o consentimento escrito da editora.

Edição para distribuição em massa, 2010.

ISBN 978-0-7363-3208-8

Traduzido do Inglês

Título original: *Basic Elements of the Christian Life*, vol. 1
(Portuguese Translation)

Ver última página para informações de distribuição.

Publicado por:

Living Stream Ministry

2431 W. La Palma Ave., Anaheim, CA 92801 U.S.A.

P. O. Box 2121, Anaheim, CA 92814 U.S.A.

ÍNDICE

<i>Título</i>	<i>Página</i>
Prefácio	5
1 O mistério da vida humana	7
2 A certeza, a segurança e a alegria da salvação	11
3 O sangue precioso de Cristo	21
4 Invocar o nome do Senhor	31
5 A chave para experimentar Cristo – o espírito humano	37
Sobre os dois servos do Senhor	45

LISTA DE ABREVIATURAS

Os textos das referências bíblicas do Novo Testamento foram extraídos do Novo Testamento, Versão Restauração e as demais referências foram extraídas da versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida, 2ª edição (SBB), salvo indicação específica.

ARC – Almeida Versão Revista e Corrigida

ASV – American Standard Version (Inglês)

KJV – King James Version (Inglês)

Lit. – Tradução literal

XXI – Almeida Século XXI

PREFÁCIO

Este livro é composto de cinco capítulos, que apresentam alguns dos elementos básicos da vida cristã. O primeiro capítulo pondera sobre o mistério da vida humana e revela como tornar-se um crente em Cristo. Os quatro capítulos seguintes apresentam: 1) a certeza, a segurança e a alegria de nossa salvação em Cristo; 2) nossa experiência inicial e contínua do sangue precioso de Cristo, que pode nos purificar de todo pecado; 3) nosso desfrute diário de Cristo ao invocar o nome do Senhor; e 4) a chave para experimentar Cristo: nosso espírito humano.

O conteúdo desses capítulos é extraído dos escritos de Witness Lee e foi previamente publicado em inglês na forma de livretes individuais com os seguintes títulos: *The Mystery of Human Life*; *The Assurance, Security, and Joy of Salvation*; *The Precious Blood of Christ*; *Calling on the Name of the Lord*; e *The Key to Experiencing Christ—the Human Spirit*.

CAPÍTULO UM

O MISTÉRIO DA VIDA HUMANA

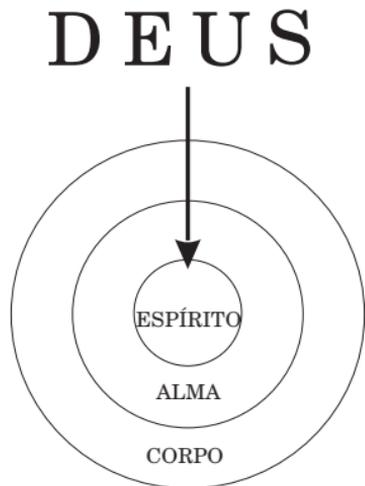
Você alguma vez já se perguntou por que está vivendo neste mundo e qual o propósito da sua vida? Há seis chaves que desvendam esse mistério:

1. O plano de Deus

Deus deseja Se expressar por meio do homem (Rm 8:29). Com esse propósito, Ele criou o homem à Sua própria imagem (Gn 1:26). Assim como uma luva é feita à imagem da mão para conter a mão, o homem foi criado à imagem de Deus para conter Deus. Ao receber Deus como seu conteúdo, o homem pode expressar Deus (2Co 4:7).

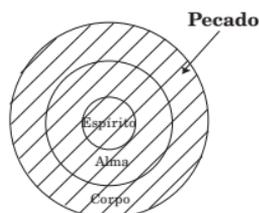
2. O homem

Para cumprir o Seu plano, Deus fez o homem como um vaso (Rm 9:21-24). Esse vaso tem três partes: corpo, alma e espírito (1Ts 5:23). O corpo contata e recebe as coisas da esfera física. A alma, a faculdade mental, contata e recebe as coisas da esfera psicológica. E o espírito humano, a parte mais interior do homem, foi feito para contatar e receber o próprio Deus (Jo 4:24). O homem não foi criado meramente para conter comida em seu estômago ou para conter conhecimento em sua mente, mas para conter Deus em seu espírito (Ef 5:18).

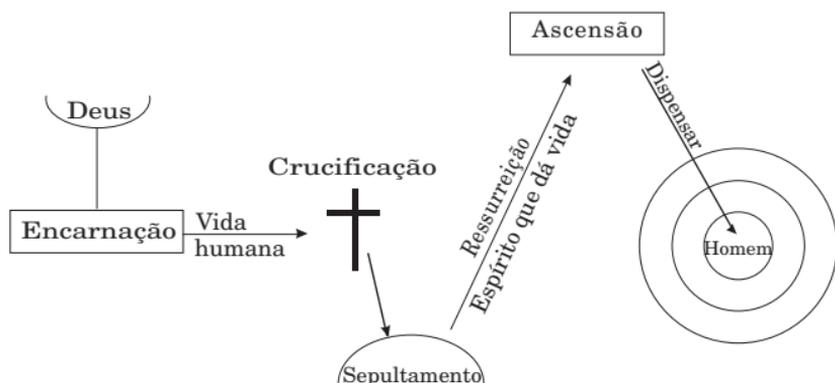


3. A queda do homem

Mas antes que o homem pudesse receber Deus como vida em seu espírito, o pecado entrou no homem (Rm 5:12). O pecado amorteceu seu espírito (Ef 2:1), fez com que ele se tornasse inimigo de Deus em sua mente (Cl 1:21) e transformou o seu corpo em carne do pecado (Gn 6:3; Rm 6:12). Assim, o pecado danificou as três partes do homem, alienando-o de Deus. Nessa condição, o homem não pode receber Deus.



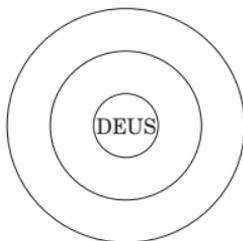
4. A redenção de Cristo para o dispensar de Deus



Contudo, a queda do homem não impediu que Deus cumprisse Seu plano original. Para realizar Seu plano, Deus primeiramente tornou-se um homem chamado Jesus Cristo (Jo 1:1, 14). Depois, Cristo morreu na cruz para redimir o homem (Ef 1:7), tirando assim o seu pecado (Jo 1:29) e levando-o de volta para Deus (Ef 2:13). Por fim, em ressurreição, Ele tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45b) para que pudesse dispensar Sua vida insondavelmente rica ao espírito do homem (Jo 20:22; 3:6).

5. A regeneração do homem

Uma vez que Cristo tornou-se o Espírito que dá vida, o homem pode agora receber a vida de Deus em seu espírito. A Bíblia chama isso de regeneração (1Pe 1:3; Jo 3:3). Para receber essa vida, o homem precisa arrepender-se a Deus e crer no Senhor Jesus Cristo (At 20:21; 16:31).

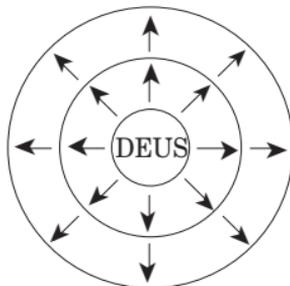


Para ser regenerado, simplesmente vá ao Senhor com o coração aberto e honesto e diga a Ele:

Senhor Jesus! Sou um pecador. Eu preciso de Ti. Obrigado por teres morrido por mim. Senhor Jesus, perdoa-me. Lava-me de todos os meus pecados. Eu creio que Tu ressuscitaste dentre os mortos. Eu Te recebo agora mesmo como meu Salvador e minha vida. Entra em mim! Enche-me com a Tua vida! Senhor Jesus, eu me entrego a Ti para o Teu propósito.

6. A plena salvação de Deus

Após a regeneração, aquele que crê precisa ser batizado (Mc 16:16). Então, Deus começa um processo que dura a vida inteira de gradualmente espalhar-se como vida do espírito para a alma do crente (Ef 3:17). Esse processo, chamado transformação (Rm 12:2), exige a cooperação do homem (Fp 2:12). O crente coopera permitindo que o Senhor Se espalhe para sua alma, até que todos os seus desejos, pensamentos e decisões tornem-se um com os de Cristo. Por fim, na volta de Cristo, Deus saturará plenamente o corpo do crente com Sua vida. Isso é chamado glorificação (Fp 3:21). Assim, em vez de estar vazio e danificado em todas as suas partes, esse homem está cheio e saturado da vida de Deus. Essa é a salvação plena de Deus! Agora esse homem expressa Deus, cumprindo o Seu plano!



CAPÍTULO DOIS

A CERTEZA, A SEGURANÇA E A ALEGRIA DA SALVAÇÃO

A CERTEZA DA SALVAÇÃO

Se você recentemente teve a experiência de receber Cristo, você pode ter experimentado momentos em que duvidou da realidade dessa experiência; isto é, você pode ter questionado se foi de fato salvo. Sem a verdadeira certeza da salvação como sólido fundamento, é difícil a um novo cristão crescer e experimentar as coisas profundas da vida cristã. Contudo, a Bíblia diz que é possível saber com certeza absoluta que você é salvo. Como? Vejamos o que diz 1 João 5:13:

Estas coisas vos escrevi para que saibais que tendes a vida eterna, a vós que credes no nome do Filho de Deus.

Não é “para que *penseis*”, não é “para que *tenhais esperança*”, mas “para que *saibais*”. Não precisamos esperar até morrer para descobrir isso; essa certeza é para desfrutarmos hoje.

Como podemos ter certeza da salvação? Há três maneiras:

Deus afirma

A primeira maneira de termos certeza da salvação é a Palavra de Deus. Enquanto a palavra do homem pode não ser confiável, a Palavra de Deus permanece segura e firme. É impossível que Deus minta (Hb 6:18; Nm 23:19). Tudo que Deus diz permanece firme para sempre (Sl 119:89).

O que Deus disse não é para se conjecturar. Sua palavra não é vaga nem intangível. Ela vem até nós hoje na forma escrita, a Bíblia.

A Bíblia é a própria Palavra de Deus, inspirada por Ele (2Tm 3:16). Podemos tomar essa Palavra, crer nessa Palavra e confiar nela.

Que diz Deus, então, sobre a salvação? Ele diz que o caminho da salvação é uma pessoa: Jesus Cristo (Jo 3:16; 14:6; At 10:43; 16:31). Ele diz que todo aquele que crer que Jesus Cristo ressuscitou dentre os mortos e confessar com sua boca que Jesus é o Senhor será salvo. Ele diz que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo (Rm 10:9-13).

Você fez isso? Você creu em Cristo e confessou abertamente que Ele é seu Senhor? Você invocou o nome Dele? Se o fez, você é verdadeiramente salvo. Deus diz assim e isso basta.

O Espírito Santo testifica

Não apenas temos a Palavra de Deus *exteriormente* nos dizendo que somos salvos, mas também temos uma testemunha *interior*, nos dizendo a mesma coisa. O que a Bíblia nos fala exteriormente, o Espírito confirma interiormente. Primeira de João 5:10 diz: “Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si mesmo, o testemunho”.

Às vezes, depois de termos recebido Cristo, podemos não nos *sentir* salvos. Contudo, se conferirmos profundamente em nós, com o nosso espírito, encontraremos uma espécie de testemunha interior, uma certeza, de que somos filhos de Deus. “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Rm 8:6). Se você duvida que tem essa testemunha interior, tente essa experiência simples: tente declarar com ousadia: “Eu *não* sou filho de Deus!” Você verá que é muito difícil até mesmo sussurrar essa mentira. Por quê? Porque o Espírito Santo em você testifica: “Você é um filho de Deus!”

Nosso amor pelos irmãos é uma prova

A terceira maneira de se ter certeza é o nosso amor pelos irmãos e irmãs em Cristo. Primeira de João 3:14 diz: “Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos”. Uma pessoa salva, sem dúvida, sente um tipo de amor pelos que também são salvos. Você sente um desejo de ter comunhão, de desfrutar Cristo com os outros. Isso é o resultado espontâneo de ser salvo, um dos sinais mais claros de que uma pessoa é salva. Esse amor transcende o “amor” egoísta e barato de hoje em dia. É um amor imparcial – que ama os que são parecidos conosco e os diferentes de nós. Essa

é a verdadeira unidade e harmonia que o mundo anela. Contudo, ela é nossa quando recebemos Cristo. “Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!” (Sl 133:1). Esse é o testemunho de uma pessoa salva.

Por meio dessas três testemunhas (a Palavra de Deus, o testificar interior do Espírito e nosso amor pelos irmãos) podemos saber e ter certeza de que somos realmente salvos.

A SEGURANÇA DA SALVAÇÃO

Depois de receber a certeza da salvação, o cristão pode pensar: “Eu sei que estou salvo hoje, mas como posso ter certeza de que estarei salvo amanhã? É possível perder a salvação?” Para essa pessoa, não se trata mais de uma questão de *certeza*, mas de *segurança*.

Um homem com milhões no banco tem *certeza* de que essa riqueza é sua; mas, se o banco insistir em deixar o cofre destrancado, nosso amigo rico terá um verdadeiro problema quanto à *segurança* de suas riquezas. Ele sabe que é rico hoje, mas nada sabe sobre o amanhã.

Será que a nossa salvação é assim? Ela é algo que temos hoje e que podemos perder a qualquer momento? A resposta é, sem dúvida alguma: não. Podemos dizer com ousadia: “Sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente” (Ec 3:14).

Um fato maravilhoso a respeito da nossa salvação em Cristo é que ela é irreversível, isto é, ela não pode ser desfeita. Uma vez salvos, somos salvos para sempre, porque nossa salvação está baseada na natureza e pessoa do próprio Deus.

A salvação foi iniciada por Deus

Jesus disse aos Seus discípulos: “Não fostes vós que Me escolhestes a Mim; pelo contrário, Eu vos escolhi a vós” (Jo 15:16). Em outras palavras, a salvação é uma ideia de Deus e não nossa. Fomos escolhidos e até mesmo predestinados (marcados) por Ele na eternidade passada (Ef 1:4-5). Além disso, foi Ele quem nos chamou (Rm 8:29-30). Uma vez que o plano de Deus era primeiramente nos salvar, também é Seu plano nos guardar nessa salvação. Será que Deus poderia nos escolher, marcar, chamar à salvação e, então, nos abandonar? Não, a salvação de Deus é eterna.

O amor e a graça de Deus são eternos

Além disso, o amor e a graça de Deus para conosco não são condicionais nem temporários. Não foi amor da nossa parte que nos salvou, mas amor da parte Dele (1Jo 4:10). Ele nos amou com amor eterno (Jr 31:3). Sua graça para conosco é desde a eternidade passada, antes de o mundo começar (2Tm 1:9). Quando Cristo nos ama, Ele nos ama ao máximo (Jo 13:1). Nenhum pecado, erro ou fraqueza da nossa parte pode nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus (Rm 8:35-39).

Deus é justo

Mas nossa salvação é baseada não apenas no amor de Deus, mas também em Sua justiça. Nosso Deus é um Deus justo. Justiça e direito são o fundamento do Seu trono (Sl 89:14). Se Deus fosse injusto, Seu trono perderia o fundamento. Portanto, se a nossa salvação implica de alguma maneira a justiça de Deus, ela é de fato muito poderosa.

Suponha que você ultrapasse um sinal vermelho e receba uma multa de \$25. Essa multa é justa e a lei terrena exige que você pague. Se um juiz simplesmente ignorar sua transgressão e liberá-lo sem que você pague, ele é um juiz injusto. Não é uma questão de o juiz amar você ou não; ele é obrigado pela lei a exigir a multa.

Da mesma maneira, nosso problema diante de Deus antes de sermos salvos era um problema legal. Nós havíamos transgredido a lei de Deus pelo nosso pecado e, assim, estávamos sob o justo juízo da lei. Segundo a lei de Deus, quando a lei é violada incorre-se na pena de morte (Rm 6:23; Ez 18:4). Não é uma questão de Deus nos amar, ignorar nossos pecados e esquecer o juízo da lei. Se Deus fizesse isso, Seu trono desabaria. Deus está obrigado por Sua própria lei a julgar o pecado. Que mais Ele poderia fazer?

Uma vez que Deus desejava nos salvar e não podíamos pagar a dívida do pecado, Ele, em Sua misericórdia, decidiu que Ele mesmo pagaria. Há dois mil anos, Jesus Cristo, o Deus que se fez carne, veio para morrer na cruz a fim de pagar a dívida pelo nosso pecado. Não tendo pecado em Si mesmo,

somente Ele estava qualificado para morrer essa morte substitutiva. Sua morte, sendo reconhecida por Deus como nossa morte, foi aceitável a Deus e Deus ressuscitou-O dentre os mortos. Quando cremos em Cristo, Sua morte é considerada por Deus como sendo nossa morte. Assim, nossa dívida de pecado é paga com justiça e somos salvos.

Será que, agora, Deus pode tomar de volta essa salvação que Cristo adquiriu? De maneira nenhuma! Uma vez que o débito foi pago, seria injusto Deus cobrá-lo novamente. A mesma justiça que inicialmente exigia nossa condenação agora exige nossa justificação. Que segurança tremenda isso dá à nossa salvação! Nem mesmo um juiz mundano exigiria que a mesma multa fosse paga duas vezes. Certamente Deus, a fonte de toda justiça e retidão, não pode fazê-lo. Como Watchman Nee escreveu em um hino:

Ele obteve o perdão por mim,
E quitou totalmente a dívida,
Todos os pecados foram pagos;
Deus não exigiria de dois,
De Seu Filho, minha segurança,
E de mim também.

Assim, a Bíblia declara que, quando Deus nos salva, Ele exhibe Sua justiça (Rm 1:16-17; 3:25-26).

Tornamo-nos filhos de Deus

Quando fomos salvos, não apenas *recebemos* algo, mas também nos tornamos algo. Nós nos tornamos filhos de Deus, nascidos da Sua vida eterna (Jo 1:12-13). Um pai humano pode tomar de volta um presente dado ao seu filho, mas jamais pode tomar de volta a vida humana que ele dispensou. Embora o filho possa comportar-se mal, ele ainda é filho desse pai. Da mesma maneira, somos filhos de Deus. Embora possamos ter muitas fraquezas e talvez tenhamos que sofrer Sua disciplina, nossos pecados e fraquezas não podem mudar o fato de que somos Seus filhos. A vida que recebemos mediante nosso segundo nascimento é a vida eterna, a vida indestrutível, a vida de Deus, a vida que jamais pode morrer. Uma vez que nascemos de novo, jamais podemos “desnascer”.

Deus é forte

Outra razão para a segurança da nossa salvação é a força de Deus. Deus não está disposto a permitir que coisa alguma ou pessoa alguma nos tome Dele. Jesus disse: “Eu lhes dou a vida eterna; de modo algum perecerão, eternamente, e ninguém as arrebatará da Minha mão. Meu Pai (...) é maior do que tudo; e da mão de Meu Pai ninguém as pode arrebatá-las” (Jo 10:28-29). A mão do Pai e a mão do Senhor Jesus são duas mãos poderosas que nos seguram. Mesmo que tentássemos fugir do nosso Pai, seria impossível. Deus não apenas é mais forte do que Satanás, Ele também é mais forte do que nós.

Deus jamais muda

Se fosse possível perder nossa salvação, muitos de nós já a teríamos perdido há muito tempo. Como seres humanos, sofremos muitas mudanças. Um dia estamos quentes; no dia seguinte estamos frios. Mas nossa salvação não está baseada em nossos sentimentos flutuantes. Ela está arraigada e fundamentada em Deus que é imutável em Seu amor e fidelidade para conosco (Mq 3:6). Tiago 1:17 diz: O “Pai das luzes, em quem não há variação nem sombra causada pelo movimento”. Lamentações 3:22-23 dizem: “As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as Suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a Tua fidelidade”. Se Ele nos amou a ponto de nos salvar, Ele certamente nos ama o suficiente para nos manter nessa mesma salvação. Grande é a Sua fidelidade!

Cristo prometeu

Por fim, o próprio Cristo prometeu nos guardar, nos sustentar e jamais nos deixar. Embora os homens frequentemente sejam injustos em manter suas promessas, Cristo jamais deixará de cumprir o que promete. Veja Sua promessa: “O que vem a Mim, de modo nenhum o lançarei fora” (Jo 6:37); “De maneira alguma te deixarei, nem de modo algum te abandonarei” (Hb 13:5). As promessas do Senhor são incondicionais. “De maneira alguma”, isto é, sob circunstância alguma, Ele nos lançará fora ou deixará de nos sustentar. Essa é Sua promessa fiel.

Quão segura é nossa salvação! Temos a escolha de Deus, Sua predestinação, Seu chamamento, Seu amor, Sua graça, Sua justiça, Sua vida, Sua força, Sua fidelidade imutável e Suas promessas como fundamento, garantia e segurança da nossa salvação. Todos podemos declarar juntamente com Paulo: “Sei em quem tenho crido, e estou certo de que Ele é poderoso para guardar o meu depósito para aquele dia” (2Tm 1:12).

A ALEGRIA DA SALVAÇÃO

Vimos sobre a certeza de nossa salvação, isto é, como podemos saber que somos salvos. Também vimos a respeito da segurança de nossa salvação, isto é, como jamais podemos perder a salvação. Mas isso basta? Infelizmente, muitos cristãos estão satisfeitos em ir apenas até aí – *ter* a salvação, mas eles têm pouca alegria ou *desfrute* dessa salvação.

Nosso amigo com milhões no banco pode ter a *certeza* de que é rico e pode ter segurança de que seu dinheiro está protegido. Mas se ele jamais gasta um centavo e está satisfeito em viver uma vida paupérrima, dificilmente poderíamos dizer que ele *desfruta* essas riquezas. Objetivamente falando, ele é rico, mas em sua experiência prática ele não tem dinheiro algum.

Essa é a condição de muitos cristãos hoje. Eles são salvos, mas em sua vida diária têm pouca experiência das riquezas insondáveis de Cristo (Ef 3:8). Contudo, a intenção de Deus é que não apenas tenhamos Cristo, mas que O desfrutemos ao máximo (Jo 10:10; Fp 4:4). A condição normal de um cristão é exultar “com alegria indizível e cheia de glória” (1Pe 1:8).

Contudo, quase todos nós admitiremos que há ocasiões em que não temos essa alegria transbordante. Será que isso significa que perdemos a salvação? De maneira nenhuma! Nossa salvação está baseada em Deus, e não em nós mesmos. Contudo, embora não possamos perder a salvação, podemos perder a alegria da salvação.

A perda da alegria

Quais são, então, as coisas que fazem com que às vezes percamos nossa alegria? A primeira, é o pecado. A alegria depende de termos comunhão contínua com Deus, mas o

pecado nos separa Dele e faz com que Ele encubra o Seu rosto (Is 59:1-2).

A segunda coisa é entristecer o Espírito Santo (Ef 4:30). Quando somos salvos, nos tornamos templo de Deus e temos o Seu Espírito habitando em nós (1Co 6:17, 19; Rm 8:9, 11, 16). Esse Espírito interior não é uma “força” ou uma “coisa”, mas é uma pessoa viva, o próprio Jesus Cristo (1Co 15:45; 2Co 3:17; 13:5). Assim como qualquer pessoa, Ele tem sentimentos e uma maneira de ser. Assim, quando falamos ou fazemos coisas contrárias a Ele, Ele fica entristecido em nós. Quando o Espírito Santo é entristecido, nosso espírito, que está unido a Ele, (1Co 6:17), é entristecido e perdemos nossa alegria.

A manutenção da alegria

Nossa salvação é como uma rocha, inabalável, mas a alegria da nossa salvação é como uma flor delicada, que facilmente é agitada por uma brisa. Portanto, é algo que precisamos cultivar e alimentar. Que podemos fazer, então, para manter essa alegria?

Primeiro, podemos confessar nossos pecados (1Jo 1:7, 9). Quando confessamos nossas ofensas ao Senhor, Seu sangue nos purifica e nossa comunhão com Ele é restaurada. Depois que Davi pecou, ele orou: “Restitui-me a alegria da Tua salvação” (Sl 51:12). Não é necessário esperar. O sangue precioso de Cristo nos purifica de todo pecado.

Segundo, podemos tomar a Palavra de Deus como alimento. Jeremias disse: “Achadas as Tuas palavras, logo as comi; as Tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração” (Jr 15:16). Frequentemente descobrimos que, depois de ler e orar a Palavra de Deus, nosso coração está borbulhando de alegria. Nenhum homem faminto é alegre. Igualmente, não devemos ser cristãos famintos. Devemos nos alimentar e banquetear continuamente na Palavra de Deus (Mt 4:4).

Terceiro, podemos orar. Frequentemente, depois de abrir nosso coração e falar ao Senhor, nós sentimos uma alegria e um frescor profundos. Isaías 56:7 diz que Ele nos alegrará em Sua Casa de Oração. A verdadeira oração não é recitar palavras e frases conhecidas; é derramar nosso coração e espírito ao Senhor. Jesus disse: “Pedi e recebereis, para que a vossa

alegria seja completa” (Jo 16:24). A verdadeira oração liberta e é desfrutável.

Por fim, podemos ter comunhão. O maior desfrute de um cristão é estar junto com outros que amam e desfrutam Cristo. Nenhuma palavra humana pode transmitir a doçura que experimentamos quando, juntos, nós O louvamos e falamos Dele. Primeira de João 1:3-4 diz: “Para que vós também tenhais comunhão conosco; e, de fato, a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo. E vos escrevemos estas coisas para que a nossa alegria seja completa”. A verdadeira comunhão não é uma obrigação, mas um desfrute – a maior alegria na terra.

Assim, temos a certeza, a segurança e a alegria de nossa salvação. Louvado seja Ele por essa salvação tão plena!

CAPÍTULO TRÊS

O SANGUE PRECIOSO DE CRISTO

A fim de sustentar sua vida física, você precisa de determinados itens básicos como: água, oxigênio, alimento, vestes e moradia. Além disso, seu corpo precisa de determinadas porções de proteínas, vitaminas e sais minerais. Sem essas coisas, sua vida física morreria, ou, pelo menos, sofreria grandemente.

O mesmo ocorre com sua vida espiritual. Sua vida espiritual, assim como sua vida física, precisa de certos elementos básicos. Eles são essenciais. Sem eles, você verá que é difícil sobreviver como cristão em um mundo que não conhece Cristo. Um desses elementos básicos é o sangue de Cristo.

Por que você precisa do sangue de Cristo? Porque, essencialmente, o homem caído tem três problemas básicos. Mesmo sendo cristão, você ainda carrega a vida humana caída. Por isso, você ainda pode ser atormentado diariamente por esses três problemas.

Esses três problemas envolvem três partidos: Deus, você e Satanás. Com relação a Deus, muitas vezes você sente separação. Em seu interior, muitas vezes você sente-se culpado. Da parte de Satanás, você sente acusação. Essas três coisas – separação de Deus, sentimentos de culpa e acusação de Satanás – podem ser grandes problemas em sua vida cristã. Como eles podem ser vencidos? Somente pelo sangue de Cristo.

SEPARAÇÃO DE DEUS

Quando Adão pecou no jardim do Éden, imediatamente ele se escondeu de Deus. Antes de pecar, Adão desfrutava Deus e estava sempre em Sua presença. Contudo, depois de ter pecado, ele se escondeu. O pecado sempre causa separação de Deus.

Mesmo sendo cristão, você pode ter tal experiência. Depois

de cometer um pequeno pecado, você sente um grande abismo entre você e Deus. Por ser justo, Deus não tolera pecados. O profeta Isaías disse: “Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o Seu ouvido, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o Seu rosto de vós, para que vos não ouça” (Is 59:1-2).

Depois que Adão pecou, Deus não disse: “Adão, o que você fez?” Antes, Deus disse: “Adão, onde estás?” Em outras palavras, Deus não está tão preocupado com os pecados que você tenha cometido como com o fato de os seus pecados o separarem Dele. Deus o ama, mas Ele detesta os seus pecados. Uma vez que seus pecados permaneçam, Deus tem de ficar afastado. Nessa condição, você sente-se longe de Deus. Para que Deus venha, os pecados têm de ir embora.

Só há uma coisa em todo o universo que pode remover os pecados: o sangue precioso de Cristo. Nenhuma oração ou choro, nenhum ritual, nenhuma penitência, nenhuma promessa de melhorar, nenhum sentimento de culpa, nenhum período de espera – nada senão o sangue precioso de Cristo – pode remover pecados. Hebreus 9:22 diz que “sem derramamento de sangue não há perdão”.

Isso é ilustrado em Êxodo. Alguns dos filhos de Israel podem ter sido tão pecaminosos quanto os egípcios. Contudo, quando Deus enviou o Seu anjo para matar todos os primogênitos na terra do Egito, Ele não disse: “Quando Eu vir o vosso bom comportamento, passarei sobre vós”. Deus não exigiu que os filhos de Israel orassem, fizessem penitência ou prometessem ser bons. Não, Deus ordenou que eles matassem o cordeiro da Páscoa e aspergissem seu sangue no portal de suas casas. Ele disse: “Quando Eu vir o sangue, passarei por vós” (Êx 12:13). Deus nunca olhou para ver que tipo de pessoa havia na casa; quando via o sangue, Ele simplesmente passava por cima.

Aquele cordeiro pascal era uma figura de Cristo. Quando João Batista viu o Senhor pela primeira vez ele exclamou: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29). Jesus é o Cordeiro de Deus. Por meio do Seu sangue precioso todos os seus pecados foram removidos.

Que você deve fazer quando pecou e sente que está longe

de Deus? Você simplesmente deve confessar esse pecado a Deus e crer que o sangue de Jesus removeu esse pecado. Primeira de João 1:9 diz: “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”. Quando você confessa seus pecados, imediatamente acaba toda distância entre você e Deus.

Não se importe com qualquer sentimento ou falta de sentimento nesse momento. O sangue de Cristo é, primordialmente, para a satisfação de Deus, e não para a sua satisfação. Lembre-se: Deus disse: “Quando Eu (não você) vir o sangue...” Na noite da Páscoa, os filhos de Israel estavam dentro da casa e o sangue do cordeiro estava do lado de fora. Dentro da casa, eles não podiam ver o sangue; contudo, eles tinham paz sabendo que Deus estava satisfeito com aquele sangue.

Uma vez por ano, no dia da expiação, o sumo sacerdote entrava sozinho no Santo dos Santos para aspergir o sangue sobre o propiciatório da arca (Lv 16:11-17). Ninguém podia olhar. Isso é uma sombra de Cristo, que, depois de Sua ressurreição, entrou no tabernáculo celestial e aspergiu Seu próprio sangue diante de Deus como propiciação pelos nossos pecados (Hb 9:12). Ninguém, hoje, consegue olhar nos céus e ver esse sangue. Contudo, ele está lá, falando por você (Hb 12:24) e satisfazendo a Deus a seu favor. Mesmo que não possa ver o sangue, você pode crer na eficácia dele. Esse sangue resolve seu problema com Deus.

Se Deus considera que o sangue de Cristo é suficiente para remover seus pecados, você também pode considerar. Ou você exige ter um sentimento bom além disso? Será que suas exigências podem ser mais elevadas do que as de Deus? Não, você deve simplesmente confessar: “Ó Deus, obrigado porque o sangue de Cristo removeu todos os meus pecados. Se Tu estás feliz com o sangue, eu também estou”.

CULPA EM SUA CONSCIÊNCIA

O segundo problema crucial do homem é consigo mesmo. Em seu interior, em sua consciência, há uma pesada carga de culpa. Quantos jovens hoje estão sobrecarregados de culpa! A culpa é um grande problema para o homem.

Por um lado, os pecados ofendem a Deus; por outro, eles nos

sujam. Que é a culpa? Culpa é a mancha dos pecados em sua consciência. Quando você é jovem, sua consciência está somente um pouco manchada. Mas, à medida que você envelhece, essas manchas se acumulam. Como uma janela que nunca foi lavada, a consciência vai ficando cada vez mais escura até que pouca luz possa entrar.

Nenhum detergente, produto químico ou ácido pode lavar a mancha da culpa em nossa consciência. Nem mesmo uma bomba nuclear pode tirar essa mancha; não, nossa consciência exige algo mais poderoso que isso. Nossa consciência precisa do sangue precioso de Cristo.

Hebreus 9:14 diz: “Quanto mais o sangue de Cristo (...) purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos o Deus vivo?” O sangue de Cristo é poderoso para purificar, ou lavar, sua consciência de toda mancha de culpa.

Como o sangue de Cristo pode purificar nossa consciência de culpa? Suponha que você receba uma multa de trânsito por estacionar na calçada. Você terá três problemas: primeiro, você infringiu a lei; segundo, você deve pagar a multa ao governo; e terceiro, você tem uma cópia da multa para lembrar-lhe dela. Suponha que você não tem dinheiro e não tem como pagar a multa. Você não pode simplesmente jogar fora a multa porque a polícia tem uma cópia dela e irá lhe processar se você não pagar. Você tem um verdadeiro problema.

Isso é uma figura do que acontece quando você peca. Primeiro, você infringiu a lei de Deus; ou seja, você fez algo que ofende a Deus. Segundo, você tem um débito com a lei de Deus. Romanos 6:23 diz que o salário do pecado é a morte. Essa multa é muito alta, impossível de ser paga. E, terceiro, você sente culpa em sua consciência, assim como a multa de trânsito em seu bolso, como um lembrete incômodo da sua ofensa.

Mas eis as boas novas: Quando Jesus Cristo morreu na cruz, Sua morte satisfaz todas as exigências da lei de Deus com relação a você. Em outras palavras, sua dívida de pecado foi paga. Louvado seja o Senhor! Jesus Cristo, mediante Sua morte na cruz, pagou-a totalmente!

Assim, os primeiros dois problemas foram resolvidos: Deus não está mais ofendido e a dívida do pecado foi totalmente paga. Mas, e quanto à sua consciência? A mancha de culpa,

assim como o papel da multa, permanece como um registro do seu pecado.

É aí que o sangue de Cristo purifica sua consciência. Pelo fato de a morte de Cristo ter pago a dívida de pecado, Seu sangue pode agora apagar o registro dessa dívida. Assim como quando a multa é paga, você pode rasgar o papel da multa e jogá-lo fora, da mesma maneira, toda culpa em sua consciência pode ser apagada.

Isso é tão fácil de se experimentar. Sempre que você pecar e sentir culpa interiormente, simplesmente abra-se para Deus e faça uma oração como esta: “Ó Deus, perdoa-me pelo que fiz hoje. Obrigado, Senhor, por teres morrido na cruz por mim e por teres pago o preço desse pecado que cometi. Senhor, eu creio que esse pecado foi perdoado por Ti. Agora mesmo peço que Teu sangue precioso purifique minha consciência de qualquer mancha de culpa”. Lembre-se de 1 João 1:9: “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”. E o Salmo 103:12 diz: “Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões”. Quem pode dizer quão longe fica o Oriente do Ocidente? Dessa maneira, quando você confessa seus pecados, Deus os remove para infinitamente longe de você. Eles deixam de estar associados a você. Por essa causa, você pode ter descanso em sua consciência.

Quando Deus perdoa, Ele esquece. Não pense que, depois de ter perdoado seus pecados, Ele virá um dia para lembrá-los deles novamente. Não! quanto aos seus pecados perdoados, Deus tem uma memória muito curta. Às vezes, você pode ter uma memória melhor que a de Deus. Será que Deus pode realmente esquecer? É isso que Jeremias 31:34 diz: “Perdoarei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei”. Se Deus esquece seus pecados, você também pode esquecê-los. Não lembre Deus de algo que Ele já esqueceu.

Cristo morreu há quase dois mil anos. Seu sangue já foi derramado e está disponível vinte e quatro horas por dia para purificar a nossa consciência. Sempre que você pecar, não é preciso esperar. Esperar não aumenta o poder do sangue. O sangue é todo-poderoso. Onde quer que você esteja, em qualquer momento do dia, se você sentir culpa em sua consciência,

simplesmente clame o sangue precioso. “Bem-aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada, (...) Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não atribui iniquidade” (Sl 32:1-2). Por meio do sangue precioso de Cristo, o problema da culpa é resolvido.

ACUSAÇÃO DE SATANÁS

Contudo, às vezes, depois de confessar e aplicar o sangue, você pode continuar a ter um sentimento ruim interiormente. Será que isso indica que seu pecado não foi perdoado? Ou que o sangue de Cristo não funciona? Ou que algo mais é necessário? Você deve responder: “De maneira nenhuma!”

De onde, então, vêm esses sentimentos maus depois de você ter confessado e aplicado o sangue? A origem deles é o inimigo de Deus, Satanás. Para entender isso precisamos ver quem é Satanás e o que ele faz.

Satanás é o “diabo”, que na língua original da Bíblia significa “acusador”. Portanto, Apocalipse 12:10 refere-se a ele como “o acusador de nossos irmãos, o que os acusa dia e noite diante do nosso Deus”. Satanás, o inimigo de Deus, gasta a maior parte do seu tempo acusando, dia e noite, o povo de Deus. Esse é o trabalho dele. É claro que Deus não pediu-lhe que fizesse isso. Antes, ele mesmo tomou para si a tarefa de acusar incessantemente o povo de Deus.

Isso é revelado na história de Jó. Jó era um homem justo e temente a Deus (Jó 1:1). Contudo, está escrito que Satanás apareceu diante de Deus para acusar Jó. Ele disse: “Será que Jó teme a Deus sem intenções? Por acaso Tu não o tens protegido de todos os modos, a ele, sua família e tudo que ele tem? Tu tens abençoado a obra de suas mãos, e os seus bens se multiplicam sobre a terra. Mas estende a mão agora e toca em tudo que ele tem, e ele blasfemarà contra Ti na Tua face!” (Jó 1:9-11 – XXI). Em outras palavras, Satanás acusou Jó de temer a Deus somente porque Deus o tinha abençoado. Satanás disse que Deus subornara Jó e que, se Deus tirasse todas as riquezas de Jó, este blasfemaria contra Deus. Isso ilustra a acusação de Satanás na esfera espiritual.

No livro de Zacarias, o sumo sacerdote Josué esteve perante Deus e Satanás estava à sua direita “para se lhe opor” (3:1). Josué estava “trajado de vestes sujas” (v. 3). Isso fala da sua

condição lamentável, pecaminosa. Quantas vezes sua condição lamentável dá oportunidade a Satanás para acusá-lo. Isso implica que Satanás é inimigo não apenas de Deus, mas também é seu inimigo. Sempre que você vai até Deus, Satanás resiste a isso acusando-o.

Nada causa tanta debilidade espiritual a um cristão como as acusações. Sempre que você dá ouvidos à acusação de Satanás, você fica impotente. É como se toda a força tivesse sido drenada do seu espírito. Um cristão sob acusação acha difícil ter comunhão com os outros e ainda mais difícil orar. Ele sente-se como se não pudesse aproximar-se de Deus.

Isso é a sutileza do inimigo. Ele nunca aparece vestido de vermelho com um tridente e gritando: “Eu sou o diabo! Agora eu vou condená-lo!” Ele é mais esperto que isso. Ele o acusa interiormente e até mesmo o engana fazendo-o pensar que a acusação dele é Deus falando.

Como você pode distinguir entre o verdadeiro iluminar de Deus em sua consciência e a acusação de Satanás? Às vezes é difícil, mas há três maneiras:

Primeiro, a luz de Deus o supre, enquanto a acusação de Satanás o seca. Quando Deus fala dos seus pecados, você pode sentir-se muito exposto e ferido. Contudo, você também é suprido e encorajado a aproximar-se de Deus e a aplicar o sangue precioso de Cristo. As acusações de Satanás, por outro lado, são totalmente negativas. Quanto mais você as ouve, mais difícil é orar. Você sente-se vazio e desencorajado.

Segundo, o falar de Deus é sempre específico, ao passo que a condenação de Satanás frequentemente (embora nem sempre) é geral. Às vezes você pode ser enganado pensando que está cansado ou que teve um dia árduo. Outras vezes, você pode simplesmente ter uma impressão de que não está correto para com Deus. Mas, quando esquadrinha sua consciência, você não encontra pecado algum específico que o afaste de Deus. Ou você pode acordar com um sentimento geral de depressão ou de desconforto para com Deus. Todos esses sentimentos gerais de condenação que não têm origem aparente no pecado provêm de Satanás e devem ser rejeitados. Quando Deus fala, Ele é específico e positivo. Mas, quando Satanás fala, normalmente ele é geral e negativo.

Terceiro, qualquer sentimento desconfortável que permaneça depois que você confessar e clamar pelo sangue, vem de Satanás. Nunca é necessário confessar e clamar pelo sangue novamente. A exigência de Deus é satisfeita de uma vez por todas pelo sangue. Mas Satanás nunca está satisfeito. Ele gostaria de vê-lo confessar repetidamente. Provérbios 27:15 diz: “O gotejar contínuo no dia de grande chuva e a mulher rixosa são semelhantes”. As acusações de Satanás são assim (como uma torneira que goteja ou como uma esposa irritante), não deixam você dormir. Mas o falar de Deus é diferente. Quando você confessa e clama pela purificação do sangue, Deus é imediatamente satisfeito. Qualquer outra voz é de Satanás.

Se você confessar seu pecado e clamar pelo sangue precioso, e, ainda assim, um desconforto continua a incomodá-lo interiormente, você deve parar de orar imediatamente. Não confesse mais. Antes, volte-se para a origem da acusação e diga algo assim: “Satanás, eu confessei o meu pecado a Deus, Ele me perdoou o pecado e o sangue de Jesus Cristo me purificou. Essa inquietação que estou sentindo não é de Deus; é de você, e eu a rejeito! Satanás, olhe agora para o sangue de Cristo. Esse sangue responde a todas as suas acusações”. Tente falar dessa maneira a Satanás. Quando você usa o sangue dessa maneira, Satanás é derrotado e ele sabe disso. Apocalipse 12:10-11 diz: “Foi expulso o acusador de nossos irmãos (...). Eles o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do seu testemunho”. A palavra do seu testemunho é simplesmente sua declaração de que o sangue de Jesus Cristo o purificou de todo pecado e que esse sangue derrotou Satanás. Quando você fala assim com ousadia, as acusações de Satanás são vencidas.

A vida cristã é um tipo de guerra. Satanás, “vosso adversário, (...) anda ao redor como leão que ruge, procurando alguém para devorar” (1Pe 5:8). Para essa guerra, você precisa de armas adequadas. Uma arma importante que você precisa utilizar é o sangue de Cristo.

UMA VIDA DIÁRIA CHEIA DA PRESENÇA DE DEUS

Por meio do poder do sangue precioso de Cristo, é possível

que um cristão viva a cada momento na presença de Deus. Sempre que um pequeno pecado vier contrariar sua comunhão com Deus, você pode confessar instantaneamente e clamar pelo sangue prevaiente do Senhor. Imediatamente a comunhão é restaurada. Por que gastar tempo? O sangue de Cristo está disponível a qualquer momento, diariamente. Não se pode esgotar o poder purificador do sangue de Cristo. Seu sangue é capaz de purificar não apenas todos os pecados passados, mas todos os pecados que você cometer.

Pelo poder do sangue precioso de Cristo, você pode desfrutar de uma consciência livre da mancha de culpa. Por causa disso, você pode aproximar-se de Deus com ousadia. “Aproximemo-nos (...) com coração sincero, em plena certeza de fé, tendo o coração aspergido para purificá-lo de má consciência” (Hb 10:22). Pelo sangue de Cristo, sua consciência pode estar livre de culpa. Como uma janela recentemente lavada, ela pode estar clara, resplandecente e cheia de luz.

Por fim, pelo poder do sangue precioso de Cristo, você pode vencer toda acusação de Satanás. Ainda que as acusações dele sejam fortes, o sangue de Cristo é mais forte. Ele responde a cada uma delas. Esse sangue é nossa arma. Com essa arma você jamais será derrotado por Satanás; antes, ele será derrotado por você.

Quão querido e precioso é o sangue de Cristo! Por meio desse sangue você pode viver na presença de Deus diariamente.

“Se andarmos na luz, como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, Seu Filho, nos purifica de todo pecado”(1Jo 1:7).

CAPÍTULO QUATRO

INVOCAR O NOME DO SENHOR

Qual é o significado de invocar o nome do Senhor? Alguns cristãos pensam que invocar o nome do Senhor é o mesmo que orar a Ele. Sim, invocar é um tipo de oração, mas não é meramente orar. A palavra hebraica para *invocar* significa chamar, clamar, gritar. A palavra grega para *invocar* significa chamar alguém, chamar alguém pelo nome. Em outras palavras, significa chamar uma pessoa nominalmente e audivelmente. Embora a oração possa ser silenciosa, o invocar deve ser audível.

Dois profetas do Antigo Testamento nos ajudam a ver o significado de invocar o Senhor. Jeremias nos diz que invocar o Senhor significa clamar a Ele e respirar espiritualmente. “Da mais profunda cova, Senhor, invoquei o Teu nome. Ouviste a minha voz; não escondas o ouvido aos meus lamentos, ao meu clamor” (Lm 3:55-56). Isaías também nos diz que invocarmos o Senhor é clamarmos a Ele. “Eis que Deus é a minha salvação; confiarei e não temerei, porque o Senhor Deus é a minha força e o meu cântico; Ele se tornou a minha salvação. Vós, com alegria, tirareis água das fontes da salvação. Direis naquele dia: Dai graças ao Senhor, invocai o Seu nome (...). Cantai louvores ao Senhor (...). Exulta e jubila, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti” (Is 12:2-6). Como Deus pode tornar-se nossa salvação, nossa força e nosso cântico? Como podemos tirar água com alegria das fontes da salvação? A maneira é invocar o nome do Senhor, louvar o Senhor, cantar um hino e clamar e gritar. Tudo isso corresponde ao invocar mencionado no versículo 4!

INVOCAR O NOME DO SENHOR NO ANTIGO TESTAMENTO

Invocar o Senhor começou na terceira geração da humanidade, com Enos, filho de Sete (Gn 4:26). A história de invocar o nome do Senhor continuou por toda a Bíblia com Abraão (Gn 12:8), Isaque (Gn 26:25), Moisés (Dt 4:7), Jó (Jó 12:4), Jabez (1Cr 4:10), Sansão (Jz 16:28), Samuel (1Sm 12:18), Davi (2Sm 22:4), Jonas (Jn 1:6), Elias (1Rs 18:24) e Jeremias (Lm 3:55). Os santos do Antigo Testamento não apenas invocaram o Senhor, eles até mesmo profetizaram que outros iriam invocar o nome Dele (Jl 2:32; Sf 3:9; Zc 13:9). Embora muitos estejam familiarizados com a profecia de Joel a respeito do Espírito Santo, não são muitos os que prestam atenção ao fato de que para receber o Espírito Santo é necessário invocar o nome do Senhor. Por um lado, Joel profetizou que Deus derramaria o Seu Espírito; por outro, ele profetizou que as pessoas invocariam o nome do Senhor. Essa profecia foi cumprida no dia de Pentecostes (At 2:17a, 21). O derramamento de Deus precisa que cooperemos invocando-O.

PRATICADO PELOS CRENTES DO NOVO TESTAMENTO

Invocar o nome do Senhor foi praticado pelos crentes do Novo Testamento no dia de Pentecostes (At 2:21). Enquanto era apedrejado até a morte, Estêvão invocava o nome do Senhor (At 7:59). Os crentes do Novo Testamento praticavam invocar o Senhor (At 9:14; 22:16; 1Co 1:2; 2Tm 2:22). Saulo de Tarso recebeu autoridade dos principais sacerdotes para prender todos os que invocavam o nome do Senhor (At 9:14). Isso indica que todos os santos da igreja primitiva eram invocadores de Jesus. O fato de eles invocarem o nome do Senhor era um sinal, uma marca, de que eles eram cristãos. Se nos tornarmos pessoas que invocam o nome do Senhor, nosso invocar nos identificará como cristãos.

O apóstolo Paulo enfatizou o invocar quando escreveu o livro de Romanos. Ele disse: “Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que O invocam. Porque: “Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (Rm 10:12-13). Paulo

também falou sobre invocar o Senhor em 1 Coríntios, onde ele escreveu o seguinte: “Com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso” (1:2). Além disso, em 2 Timóteo ele disse a Timóteo que seguisse as coisas espirituais com os que, de coração puro, invocam o Senhor (2:22). Por meio de todos esses versículos podemos ver que, no século primeiro, os cristãos praticavam muito invocar o nome do Senhor. Portanto, por todo o Antigo Testamento, assim como nos primeiros dias da era cristã, os santos invocavam o nome do Senhor. É uma pena que isso tenha sido negligenciado pela maioria dos cristãos há tanto tempo. Cremos que hoje o Senhor quer restaurar o invocar o Seu nome e quer que pratiquemos isso para desfrutarmos as riquezas de Sua vida.

O PROPÓSITO DE INVOCAR

Por que precisamos invocar o nome do Senhor? Os homens precisam invocar o nome do Senhor para serem salvos (Rm 10:13). Orar em silêncio ajuda as pessoas a serem salvas, mas não de maneira tão rica. Invocar em voz audível ajuda as pessoas a serem salvas de maneira mais rica e cabal. Assim, precisamos encorajar as pessoas a se abrir e invocar o nome do Senhor Jesus. O Salmo 116 nos diz que podemos participar da salvação do Senhor invocando-O: “Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor” (v. 13). Nesse Salmo, invocar o nome do Senhor é mencionado quatro vezes (vv. 2, 4, 13, 17). Como já vimos, a maneira de tirar água das fontes da salvação é invocar o nome do Senhor (Is 12:2-4). Muitos cristãos jamais invocaram o Senhor. Se você nunca invocou o Senhor, nem clamou diante Dele, é questionável que você tenha desfrutado ricamente o Senhor. “Invocai o Seu nome (...) exulta e jubila” (Is 12:4-6). Tente clamar em alta voz diante do Senhor. Se você nunca gritou o que o Senhor é para você, tente fazê-lo. Quanto mais você gritar: “Ó Senhor Jesus, Tu és tão bom para mim!”, mais você será libertado do seu ego e enchido com o Senhor. Milhares de santos têm sido libertados e enriquecidos por meio de invocar o nome do Senhor.

Outra razão para invocar o nome do Senhor é ser resgatado da angústia (Sl 18:6; 118:5; 50:15; 86:7; 81:7) e da tristeza

e dor (Sl 116:3-4). Pessoas que argumentaram contra invocar o Senhor surpreenderam-se invocando-O quando foram sujeitadas a determinada situação ou doença. Quando nossa vida está tranquila, podemos nos opor à questão de invocar o Senhor. Contudo, quando vêm os problemas, ninguém precisa nos dizer para invocá-Lo; nós invocamos espontaneamente.

Além disso, a maneira de participarmos da misericórdia abundante do Senhor é invocá-Lo. Quanto mais O invocamos, mais desfrutamos Sua misericórdia (Sl 86:5). Outra razão para invocar o Senhor é receber o Espírito (At 2:17a, 21). A melhor maneira, e a mais fácil, para sermos encheidos com o Espírito Santo é invocar o nome do Senhor Jesus. O Espírito já foi derramado. Simplesmente precisamos recebê-Lo invocando o Senhor.

Isaías 55:1 diz: “Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite”. Qual é a maneira de comer e beber o Senhor? Isaías nos dá a maneira no versículo 6 do mesmo capítulo: “Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto”. Assim, a maneira de se comer o alimento espiritual para nossa satisfação é buscar o Senhor e invocar o Seu nome.

Romanos 10:12 diz que o Senhor é rico para com todos os que O invocam. A maneira de desfrutar as riquezas do Senhor é invocá-Lo. O Senhor não somente é rico, mas também está perto e disponível, porque Ele é o Espírito que dá vida (1Co 15:45b). Como o Espírito, Ele é onipresente. Podemos invocar o nome Dele em qualquer momento e lugar. Quando O invocamos, Ele vem até nós como o Espírito, e desfrutamos as Suas riquezas.

Primeira aos Coríntios é um livro sobre o desfrute de Cristo. No capítulo doze, Paulo nos diz como desfrutá-Lo. A maneira de desfrutar o Senhor é invocar o Seu nome (12:3; 1:2). Sempre que invocamos “Senhor Jesus”, Ele vem como o Espírito e nós bebemos Dele (12:13), o Espírito que dá vida. Se eu chamar o nome de uma pessoa, e se ela for real, viva e estiver presente, ela virá até mim. O Senhor Jesus é real, vivo e presente! Ele está sempre disponível. Sempre que O invocamos, Ele vem. Você quer desfrutar a presença do Senhor com todas

as Suas riquezas? A melhor maneira de experimentar a presença Dele com todas as Suas riquezas é invocar o Seu nome. Invoque-O enquanto você estiver dirigindo ou no trabalho. Você pode invocar em qualquer lugar e a qualquer momento. O Senhor está perto e é rico para com você.

Também, ao invocar o nome do Senhor somos encorajados. Isaías 64:7 diz: “Já ninguém há que invoque o Teu nome, que se anime a apegar-se a Ti” (lit.). Quando nos sentimos abatidos ou desanimados, podemos ser animados e encorajados invocando o nome do Senhor Jesus.

COMO INVOCAR

Como devemos invocar o Senhor? Devemos invocá-Lo com um coração puro (2Tm 2:22). Nosso coração, que é a fonte do nosso invocar, tem de ser puro, buscando apenas o Senhor. Também, temos de invocar com lábios puros (Sf 3:9). Temos de vigiar nossas palavras, pois nada contamina tanto os nossos lábios como conversas vãs. Se os nossos lábios forem impuros devido a conversas vãs, será difícil invocarmos o Senhor. Temos de abrir nossa boca com um coração puro e lábios puros (Sl 81:10). Precisamos abrir bem a nossa boca para invocar o Senhor. Além disso, precisamos invocar o nome do Senhor de maneira corporativa. Segunda a Timóteo 2:22 diz: “Foge das paixões da juventude e segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor”. Precisamos nos reunir com o propósito de invocar o nome do Senhor. O Salmo 88:9 diz: “Dia após dia, venho clamando a Ti, Senhor”. Portanto, devemos invocá-Lo diariamente. Além disso, o Salmo 116:2 diz: “Invocá-Lo-ei enquanto eu viver”. Enquanto vivemos, devemos invocar o nome do Senhor.

A NECESSIDADE DE PRATICAR

Invocar o nome do Senhor não é meramente uma doutrina. É algo muito prático. Precisamos praticar diariamente e a toda hora. Jamais devemos parar nossa respiração espiritual. Esperamos que muitos mais dentre o povo do Senhor, especialmente os novos crentes, comecem a praticar o invocar o nome do Senhor. Hoje, muitos cristãos descobriram que podem conhecer o Senhor, que podem ser levados ao poder da Sua

ressurreição, que podem experimentar Sua salvação espontânea e que podem andar em unidade com Ele invocando o Seu nome. Em qualquer situação, a qualquer momento, invoque: “Senhor Jesus, ó Senhor Jesus!” Se praticar invocar o nome Dele, você verá que essa é uma maneira maravilhosa de desfrutar as riquezas do Senhor.

CAPÍTULO CINCO

A CHAVE PARA EXPERIMENTAR CRISTO: O ESPÍRITO HUMANO

“Portanto, como recebestes o Cristo, Jesus o Senhor, andai Nele” (Cl 2:6). Receber Cristo é uma experiência maravilhosa, mas é apenas o começo, apenas um antegozo das riquezas do nosso Cristo. Muitos cristãos desejam experimentar tudo o que Cristo é e viver por Ele em todas as coisas. Esperamos que este capítulo ajude a introduzi-los na experiência de um andar diário com “Cristo, que é nossa vida” (Cl 3:4).

Começemos com uma ilustração. Antes de entrar em uma sala trancada, precisamos ter a chave e saber como usá-la. Da mesma maneira, antes de entrarmos na realidade da experiência da plenitude de Cristo, precisamos ter a chave e saber como usá-la. O propósito deste capítulo é mostrar a chave. Se tivermos a chave e soubermos como usá-la, possuiremos o segredo para abrir a porta à experiência de toda a plenitude desse Cristo rico que é nossa vida. Portanto, a chave é sumamente importante.

Um versículo muito importante no Novo Testamento é 1Ts 5:23: “E o próprio Deus da paz vos santifique completamente; e o vosso espírito, e alma, e corpo sejam conservados íntegros, irrepreensíveis, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”. O homem tem *três* partes: espírito, alma e corpo. São três partes distintas e separadas de *um* único ser humano.

É fácil diferenciar o corpo da alma – todos sabem que essas partes são diferentes. Mas não é fácil aos cristãos distinguir a alma do espírito. Na verdade, a maioria dos cristãos pensa que o espírito e a alma são a mesma coisa. Mas no versículo acima, o Espírito de Deus afirma claramente em Sua Palavra que o homem tem três partes. Essas partes estão unidas por duas conjunções: “espírito, *e* alma, *e* corpo”.

Outro versículo que mostra a diferença entre espírito e alma é Hebreus 4:12: “Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até o ponto de dividir alma e espírito”. Alma e espírito não são uma só coisa, pois esse versículo indica que eles podem ser divididos. Alma é alma e espírito é espírito, e os dois devem ser discernidos.

No universo há três mundos diferentes: o físico, o psicológico e o espiritual; e, porque o homem tem três partes, ele pode contatar essas três esferas diferentes. Primeiramente há o mundo físico, com tantas coisas materiais. Nós contactamos o mundo físico mediante os cinco sentidos do nosso corpo físico: audição, visão, olfato, paladar e tato. Então, há o mundo espiritual. Será que podemos contatar o mundo espiritual com os cinco sentidos do nosso corpo físico? É claro que não. O *mundo espiritual* somente pode ser contactado pelo *nosso espírito*. Em nosso espírito temos o sentido espiritual pelo qual podemos sentir Deus.

Também existe o mundo psicológico, um mundo que não é físico, nem espiritual. Suponha que alguém lhe dê uma grande quantia de dinheiro e você fique muito alegre. Essa alegria pertence ao mundo físico ou ao mundo espiritual? Alegria, felicidade, e até mesmo a tristeza pertencem ao mundo psicológico. A palavra portuguesa *psicologia* vem da palavra grega *psyquê*, que é traduzida por *alma* no Novo Testamento. *Psicologia* simplesmente significa “*estudo da alma*”. Portanto, existe o mundo psicológico ou almático, no qual há tristeza e alegria. O homem foi criado com três partes – espírito (Zc 12:1), alma (Jr 38:16) e corpo (Gn 2:7) – para poder contatar três mundos diferentes: o espiritual, o psicológico e o físico.

A alma também tem três partes. Uma delas é a emoção (Dt 14:26; Ct 1:7; Mt 26:38). É na emoção que amamos, desejamos, odiamos e nos alegamos ou nos entristecemos. Outra parte da alma é a mente (Js 23:14; Sl 139:14; Pv 19:2). Na mente estão nossos pensamentos, considerações, ideias e conceitos. A terceira parte da alma é a vontade (Jó 7:15; 6:7; 1Cr 22:19), por meio da qual tomamos decisões. Nossa alegria ou tristeza é algo da nossa emoção. Quando pensamos ou raciocinamos, estamos usando a mente. Quando decidimos fazer algo, é a

vontade que está atuando. Mente, vontade e emoção, portanto, são as três partes da alma. Com a mente nós pensamos; com a vontade, escolhemos; e com as emoções nós gostamos, desprezamos, amamos ou odiamos.

Quando contactamos o mundo psicológico, nós usamos a alma, nossa parte psicológica. O princípio é o mesmo no mundo espiritual. Se quisermos contactar algo espiritual, temos de usar o *nosso espírito*. Deixe-me ilustrar da seguinte maneira. Suponha que uma pessoa esteja falando. O som da sua voz é real, mas se você tapar seus ouvidos e tentar usar os olhos para ver sua voz, você não conseguirá. Você estará usando o órgão errado. Se quisermos ouvir o som da sua voz, temos de exercitar nosso órgão auditivo. O mesmo princípio se aplica com as cores. Pode haver muitas cores bonitas como azul, verde, púrpura, vermelho, etc. Mas se você exercitar seus ouvidos para ouvir as cores, você jamais desfrutará a beleza delas. As substâncias estão ali, mas você não pode vê-las porque está usando o órgão errado.

Como, então, podemos contactar Deus? Que órgão devemos usar? Primeiro, temos de ver que tipo de substância é Deus. Primeira aos Coríntios 15:45, 2 Coríntios 3:17, João 14:16-20 e João 4:24 nos dizem que Deus é Espírito. Será que podemos contactar Deus com nosso corpo físico? Não! Esse não é o órgão correto. Será que podemos contactar Deus com nosso órgão psicológico, a alma? Não! Esse também não é o órgão correto. Somente podemos contactar Deus *com o nosso espírito, porque Deus é Espírito*. João 4:24 diz: “Deus é Espírito, e é necessário que os que O adoram O adorem em espírito”. Esse versículo é muito importante. O primeiro *Espírito* está escrito com maiúscula, referindo-se ao Espírito divino, o próprio Deus. O segundo *espírito* está escrito com minúscula, porque se refere ao nosso espírito humano. Deus é Espírito e devemos adorá-Lo em nosso espírito. Não podemos adorá-Lo ou contactá-Lo com o corpo ou com a alma. Uma vez que Deus é Espírito, devemos contactá-Lo, adorá-Lo e ter comunhão com Ele em nosso espírito e por meio do nosso espírito.

Vejamos agora outro versículo no qual esses dois espíritos são mencionados. João 3:6 diz que “o que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito”. Todos sabemos

que nascemos de novo ou fomos regenerados, mas que significa isso? Simplesmente significa que nosso espírito foi regenerado pelo Espírito de Deus. O que é nascido do Espírito (Espírito de Deus) é espírito (espírito humano). Esse versículo nos diz *onde* nós nascemos de novo. Não nascemos de novo no corpo ou na alma, mas no espírito. Quando cremos no Senhor Jesus como nosso Salvador, o Espírito de Deus entrou em nosso espírito. O Espírito Santo vivificou e transmitiu vida para regenerar o nosso espírito. No momento em que cremos no Senhor Jesus, o Espírito Santo veio com Cristo como vida para vivificar e regenerar nosso espírito, e desse momento em diante Ele habita em nosso espírito (Jo 4:24; Rm 8:16; 2Tm 4:22; 1Co 6:17).

Jesus Cristo veio para esta terra e viveu como homem durante trinta e três anos e meio. Então, Ele foi crucificado pelos nossos pecados; morreu, foi ressuscitado e tornou-se Espírito que dá vida (1Co 15:45). Segunda aos Coríntios 3:17 diz que “O Senhor [Cristo] é o Espírito”. Temos de louvar muito pelo fato de Cristo, o Espírito que dá vida, ter entrado em nós. Fomos criados como vasos ou recipientes, compostos por corpo, alma e espírito. Foi para o nosso espírito humano que Cristo veio como Espírito que dá vida. Os versículos precedentes deixam claro que Deus habita agora em nosso espírito. Contudo, lembre-se que o Deus que está em nós não é apenas Deus, mas Jesus Cristo. Tudo que Cristo é, tudo que Ele fez e tudo que Ele obteve e alcançou foi incluído nesse Espírito que dá vida. Agora, esse Espírito que dá vida entrou em nós e está mesclado com o nosso espírito, unindo-nos a Ele como um só espírito (1Co 6:17). Louvado seja Ele, somos um com o Senhor em nosso espírito. Se soubermos como *voltar para o nosso espírito*, poderemos contatar Cristo. *Esse é o segredo! Essa é a chave!*

Os não crentes têm apenas a vida física no corpo e a vida humana ou psicológica na alma. Eles não têm a vida eterna de Deus em seu espírito porque não receberam Cristo como a vida eterna em seu espírito. Portanto, os não crentes podem viver por sua alma ou pelo corpo. Antes de sermos salvos, todos nós vivíamos, andávamos e estávamos na alma. Mas agora, depois de salvos, temos outra vida em nós, a qual é o próprio Cristo, e precisamos aprender a viver por essa vida. Nossa

necessidade hoje é que precisamos nos voltar para viver em outra direção, isto é, da alma para o espírito. Antes de ser salvos, vivíamos pela vida humana em nossa alma. Uma vez que fomos salvos, devemos viver pela vida divina no espírito.

Você pode ver agora a necessidade de sempre nos voltarmos para o espírito? Cristo está em nosso espírito e, se quisermos encontrá-Lo, temos de voltar para o nosso espírito. Antes de fazer qualquer coisa, de ir a qualquer lugar ou de falar alguma coisa, devemos nos voltar para o nosso espírito. Se aprendermos a fazer isso, que mudança veremos em nossa vida.

Isso é de fato maravilhoso! Cristo é o Espírito, nós temos um espírito e esses dois espíritos estão unidos como um só. Agora, ao voltar para o nosso espírito e exercitar ou usar o nosso espírito, temos como experimentar a realidade de tudo que Cristo é para nós. Em 1 Timóteo 4:7-8, o apóstolo Paulo disse para nos exercitarmos na piedade. Talvez alguns irmãos façam exercícios ou ginástica diariamente para o seu corpo. Isso é bom; o próprio Paulo disse que o exercício físico tem algum benefício. Isso é bom, mas até certo ponto. Contudo, Paulo descreve outro tipo de ginástica que é bom para sempre, tanto hoje como eternamente! Portanto, devemos dar mais atenção a esse outro tipo de ginástica, o exercício do nosso espírito.

Como sabemos que exercitar-nos para a piedade significa exercitar o nosso espírito? Consideremos primeiramente do ponto de vista lógico. Paulo fala de dois tipos de ginástica: um é o exercício do corpo, e qual é o outro? Será o exercício da mente, uma ginástica psicológica ou almática? Está claro que tivemos muito desse tipo de exercício no ensino fundamental, secundário e universitário. Desde a primeira infância aprendemos a exercitar a nossa mente. Aprendemos bem demais a exercitar essa parte do nosso ser. Além do exercício do corpo e da mente, de que outro tipo de exercício precisamos? Espontaneamente temos de responder: o exercício do nosso espírito.

Temos de perceber que, como cristãos, não se trata do *que* vamos fazer, mas de *como* vamos fazê-lo. Agimos pelo corpo, pela alma ou pelo espírito? Muitos irmãos e irmãs simplesmente deixam de usar o espírito. Eles estão constantemente usando sua mente, emoção, vontade ou seu corpo físico, mas não seu espírito. Nós oramos, conversamos, argumentamos,

lemos a Bíblia, arrazoamos, debatemos e discutimos – principalmente pelo exercício de nossa alma. Podemos até mesmo citar a Bíblia a partir de nossa alma! Agora é chegada a hora de voltarmos para o nosso espírito. Temos de voltar!

Por exemplo, quando nos aproximamos do Senhor em oração ou vamos à Palavra de Deus para contatá-Lo, temos de rejeitar nossa vida da alma (nossos pensamentos, sentimentos, desejos) e voltar-nos para o nosso espírito a fim de contatar Deus e ter comunhão com Ele. Jamais podemos nos encontrar com Cristo exercitando as faculdades da nossa alma. Cristo está em nosso espírito, não em nossa alma. Somente se usarmos o nosso espírito é que podemos nos encontrar com Ele. Obviamente, não devemos pensar que o Senhor exige que abandonemos as faculdades da mente, emoção e vontade. Não! Mente, emoção e vontade foram criadas por Deus para serem usadas para a glória Dele. Mas a exigência do Senhor é que abandonemos a mente, emoção e vontade adâmicas como centro da nossa vida e deixemos que a vida de Cristo em nosso espírito controle o nosso ser. Nossa mente, emoção e vontade foram danificadas a tal ponto que o homem natural jamais poderá contatar Deus ou ter comunhão com Ele: “Mas o homem almático não aceita as coisas do Espírito de Deus” (1Co 2:14). Por isso precisamos do novo nascimento em nosso espírito (Jo 3:6-7).

Antes da salvação, éramos cem por cento caídos. Vivíamos por meio dessa vida caída, almática, que é totalmente contrária a Deus. Precisamos aprender a nunca mais fazer coisa alguma que provenha dessa vida caída, mas viver totalmente pela vida divina que está em nosso espírito. Doravante, não devemos mais tomar nossa vida caída na alma como a fonte do nosso viver, mas a vida divina em nosso espírito. Temos de perceber, portanto, que não é a mente, emoção e vontade que devem ser rejeitadas e destruídas; mas devemos abandonar a *vida* da alma. Temos de compreender que essa *vida almática, natural*, já foi crucificada (Gl 2:20; Rm 6:6) e agora devemos tomar Cristo como nossa vida. No entanto, as faculdades da nossa alma ainda permanecem como instrumentos para serem usados pelo Espírito a fim de expressar o próprio Senhor.

Também precisamos ter muita clareza quanto ao fato de que o exercício do espírito não é somente ao orar e ao tocar a Palavra de Deus, mas em todas as coisas. Se você não tiver confirmação ou sentimento no espírito, não faça nem diga coisa alguma, não importando se é algo bom ou mau. Não devemos considerar: “Isso é bom ou é mau?” Os cristãos não devem viver dessa maneira! Nossa única consideração deve ser: “Estou no espírito ou na alma? Estou fazendo isso por mim mesmo ou pelo Senhor?” Quando usamos a expressão *pelo Senhor*, não nos referimos ao Senhor objetivamente, mas subjetivamente. Referimo-nos a Ele como o Espírito que dá vida mesclado com o nosso espírito. Devemos exercitar nosso espírito em todo o tempo e em todos os lugares.

É fácil saber a diferença entre o corpo e a alma, mas é difícil discernir o espírito da alma. A ilustração a seguir é muito útil. Suponha que encontremos algo que gostaríamos de comprar. Quanto mais consideramos, mais sentimos que gostaríamos de ter essa coisa. Por fim, tomamos a decisão de comprá-la. A emoção é exercitada, pois gostamos dessa coisa; a mente é exercitada, pois pensamos nela; e a vontade é exercitada, porque tomamos a decisão de comprá-la. Portanto, toda a alma é exercitada. Mas quando vamos comprar, algo mais profundo em nós protesta e nos proíbe. Trata-se do espírito. O espírito é a parte mais profunda em nós, a parte mais interior de todo nosso ser. Em todo o nosso viver devemos seguir esse sentimento mais interior em nós.

Não está evidente a todos que a maioria dos cristãos perdeu de fato esse alvo? Estamos sempre considerando o que está certo e o que está errado. Pensamos que se algo for errado não devemos fazer, mas se for correto, devemos fazer. Não é essa a maneira. Certo e errado é o ensinamento da religião. Se agimos segundo a religião, Cristo não tem valor algum. A questão de experimentar Cristo e da salvação de Deus é totalmente diferente da religião. Não é uma questão de certo ou errado, mas de viver e fazer as coisas na alma ou no espírito. Esse alvo foi esquecido e até mesmo perdido pelo cristianismo. O Senhor está restaurando esse alvo hoje, pois isso é a “chave” para todas as coisas.

Devemos discernir apenas se estamos em espírito ou na

alma em tudo que fazemos ou falamos. Não é uma questão de certo ou errado, de bom ou mau, mas uma questão de Cristo ou o ego, do espírito ou da alma. Devemos discernir se nossa vida toda ou nosso andar diário está ou não no espírito.

Nos quatro Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João), o Senhor Jesus nos diz repetidamente para negar o ego e perder a alma com sua vida almática (Mt 16:24-26; Mc 8:35; Lc 9:23-25; Jo 12:25). Então, nas epístolas nos é dito repetidamente para andar, viver, orar e fazer todas as coisas no espírito (At 17:16; Rm 1:9; 12:11; 1Co 16:18; 1Pe 3:4; Ef 6:18; Ap 1:10). Portanto, devemos permanecer sempre no espírito.

Quando alguém exercita seu espírito, o Espírito Santo fica livre para mover-se e fluir. Mas essa é uma verdadeira batalha, pois Satanás sabe que se todos nós liberarmos nosso espírito ele será derrotado. Ele atinge sutilmente o ponto estratégico, abafando o espírito dos santos. Uma vez que ele possa abafar nosso espírito, estamos acabados e ele é bem sucedido. Portanto, temos de lutar a batalha. Temos de aprender a liberar nosso espírito o tempo todo e em todos os lugares. Quer estejamos em lugar privado ou público, devemos constantemente exercitar nosso espírito.

Concluindo: Devemos primeiramente compreender que Cristo é o Espírito em nosso espírito. Então, temos de saber a diferença entre espírito e alma, negando o ego almático e prosseguindo com o Senhor em nosso espírito. Quando cooperarmos com o nosso espírito dessa maneira, Cristo terá a primazia em todas as coisas. Então, experimentaremos Cristo em nosso espírito e aprenderemos a aplicá-Lo e experimentá-Lo em todas as coisas.

SOBRE OS DOIS SERVOS DO SENHOR

Somos gratos ao Senhor porque o ministério de Watchman Nee e seu cooperador Witness Lee ao Corpo de Cristo tem sido uma bênção para os filhos do Senhor em todos os continentes da terra há mais de 80 anos. Seus escritos foram traduzidos para muitas línguas. Nossos leitores fizeram muitas perguntas sobre Watchman Nee e Witness Lee. Como resposta, apresentamos esta descrição resumida da vida e obra desses dois irmãos.

Watchman Nee

Watchman Nee recebeu Cristo aos dezessete anos de idade. Seu ministério é muito conhecido entre os crentes buscadores por todo o mundo. Muitos receberam ajuda dos seus escritos sobre a vida espiritual e o relacionamento entre Cristo e Seus crentes. Contudo, não são muitos os que conhecem outro aspecto igualmente importante do seu ministério, o qual enfatizava a prática da vida da igreja e a edificação do Corpo de Cristo. O irmão Nee escreveu muitos livros sobre a vida cristã e a vida da igreja. Até o final de sua vida, Watchman Nee foi um dom dado pelo Senhor para desvendar a revelação na Palavra de Deus. Após ter sofrido vinte anos na prisão por causa do Senhor, na China continental, ele morreu em 1972 como uma testemunha fiel de Jesus Cristo.

Witness Lee

Witness Lee foi o cooperador mais íntimo e confiável de Watchman Nee. Em 1925, aos dezenove anos de idade, ele experimentou uma regeneração espiritual dinâmica e consagrou-se ao Deus vivo a fim de servi-Lo. A partir daquela

ocasião, ele começou a estudar intensamente a Bíblia. Nos primeiros sete anos de sua vida cristã, ele foi grandemente influenciado pelos Irmãos de Plymouth. Então, ele encontrou Watchman Nee e, nos 17 anos seguintes, até 1949, ele foi um cooperador do irmão Nee na China. Durante a Segunda Guerra Mundial, quando a China foi ocupada pelo Japão, ele foi preso pelos japoneses e sofreu por causa do seu serviço fiel ao Senhor. O ministério e obra desses dois servos de Deus trouxe um grande reavivamento entre os cristãos na China, o qual resultou na expansão do evangelho por todo o país e na edificação de centenas de igrejas.

Em 1949, Watchman Nee chamou todos os seus cooperadores que serviam ao Senhor na China e comissionou Witness Lee a que continuasse o ministério na ilha de Taiwan, fora do continente. Nos anos seguintes, devido à bênção de Deus em Taiwan e no sudeste asiático, mais de cem igrejas foram estabelecidas.

No começo da década de 1960, Witness Lee foi conduzido pelo Senhor a mudar-se para os EUA, onde ele ministrou e trabalhou para o benefício dos filhos do Senhor durante mais de 35 anos. Ele viveu na cidade de Anaheim, Califórnia, de 1974 até morrer em junho de 1997. Durante os anos de sua obra nos EUA, ele publicou mais de 300 livros.

O ministério de Witness Lee é especialmente útil aos cristãos buscadores que desejam conhecimento e experiência mais profundos das riquezas insondáveis de Cristo. Ao abrir a revelação divina em todas as Escrituras, o ministério do irmão Lee nos revela como conhecer Cristo para a edificação da igreja, que é o Seu Corpo, a plenitude Daquele que a tudo enche em todas as coisas. Todos os crentes devem participar desse ministério de edificação do Corpo de Cristo para que o Corpo edifique a si mesmo em amor. Somente a realização dessa edificação pode cumprir o propósito do Senhor e satisfazer o Seu coração.

A principal característica do ministério desses dois irmãos é que eles ensinaram a verdade segundo a pura palavra da Bíblia.

A seguir está uma breve descrição das principais verdades que os irmãos Watchman Nee e Witness Lee defendiam:

1. A Bíblia Sagrada é a revelação divina completa, infalível e soprada por Deus, verbalmente inspirada pelo Espírito Santo.

2. Deus é único e Triúno (Pai, Filho e Espírito Santo) coexistindo igualmente e sendo coinerentes mutuamente de eternidade a eternidade.

3. O Filho de Deus, a saber, o próprio Deus, encarnou para ser um homem chamado Jesus, nasceu da virgem Maria para ser nosso Redentor e Salvador.

4. Jesus, um Homem genuíno, viveu na terra durante trinta e três anos e meio para tornar Deus Pai conhecido dos homens.

5. Jesus, o Cristo ungido por Deus com o Espírito Santo, morreu na cruz pelos nossos pecados e derramou Seu sangue para realizar nossa redenção.

6. Jesus Cristo, três dias depois de sepultado, foi ressuscitado dentre os mortos e, quarenta dias depois, ascendeu ao céu, onde Deus O fez Senhor de todos.

7. Após Sua ascensão, Cristo derramou o Espírito de Deus para batizar Seus membros escolhidos em um único Corpo. Hoje, esse Espírito move-se na terra para convencer os pecadores, regenerar o povo escolhido de Deus transmitindo a vida divina a eles, a fim de habitar nos crentes em Cristo para seu crescimento em vida e para edificar o Corpo de Cristo para Sua expressão plena.

8. No fim desta era, Cristo voltará para tomar Seus crentes, julgar o mundo, tomar posse da terra e estabelecer Seu Reino eterno.

9. Os santos vencedores reinarão com Cristo no milênio e todos os crentes em Cristo participarão das bênçãos divinas na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra pela eternidade.

Política de Distribuição

É com prazer que o Living Stream Ministry disponibiliza gratuitamente a versão eletrônica destes sete livros. Esperamos que muitos os leiam e os recomendem. Pedimos, para evitar confusões, que a impressão destes arquivos se limite ao uso pessoal, no entanto, se desejar fazer mais cópias para além dessa, por favor, contate-nos enviando-nos um pedido por escrito para copyrights@lsm.org. Por favor, não coloque estes arquivos em nenhum formato noutros sítios na internet. Pedimos ainda que todos os direitos de autor sejam respeitados conforme a lei que a eles se aplica. Estes arquivos em formato PDF não podem ser de maneira nenhuma modificados nem desmontados para qualquer outro uso.